

apresentar tudo a seu entendimento em uma falsa luz. ...”<sup>3</sup>

Como o título do artigo sugere, proponho que façamos uma revisão, um pente-fino em nossos arquivos mentais. Será do tipo em que nós revemos o que mantemos ali já há muito tempo e nos desfazemos daquilo que perdeu seu valor. Faremos isso analisando algumas das atuais declarações apócrifas (falsas) atribuídas a Ellen G. White. Não há nenhuma pretensão de esgotá-las aqui. Pode haver muitas outras citações apócrifas sendo disseminadas atualmente, mas que ainda não se tornaram conhecidas. Ao tratar da Revelação, é nosso dever ser muito criteriosos no processo de ler as mensagens e citá-las posteriormente, tanto as mensagens da Bíblia, quanto as do Espírito de Profecia. No mínimo, o livro em que se encontra essa ou aquela declaração deveria ser citado. Isso dará segurança e confiabilidade ao que falamos e preservará a verdade.

### Tipos de deturpações

Segundo os depositários dos escritos de Ellen G. White, pessoas que estão responsáveis pela edição e publicação dos livros da Sra. White, existem 5 tipos de citações apócrifas, declarações erroneamente atribuídas a ela. Algumas dessas citações apócrifas não são muito conhecidas no Brasil; outras são comuns. Mas aproveitamos a oportunidade para apresentar a verdade antes mesmo que apareça a distorção.

**1. Testemunhos dependentes inteiramente da memória.** A memória, como todos já sabemos por experiência própria, não é confiável. E é exatamente nesse processo de ouvir e passar adiante que surgem algumas citações apócrifas. Vejamos um exemplo:

*Haverá uma refeição sabática em outro planeta.* Refere-se a um relato, baseado na memória, de que Ellen G. White afirmou em uma conversa num jantar que os habitantes de outros mundos estão juntando frutas para o sábado em que os santos trasladados, que viajam rumo ao Céu, passarão por ali. A única afirmação sobre o assunto está em *Primeiros Escritos*, pág. 16, que diz: “Todos nós entramos na nuvem e estivemos sete dias ascendendo para o mar de vidro...”

**2. Associação de idéias.** Associações exageradas de declarações ou idéias específicas, aplicadas a contextos gerais ou vice-versa.

*Jesus virá após 6.000 anos de pecado.* A presente questão tem sido assunto para várias especulações e teorias. Uma das declarações encontradas no livro *O Grande Conflito*, à página 665, diz: “Durante seis mil anos, o seu cárcere [o sepulcro] recebeu o povo de Deus e ele os queria conservar cativos para sempre; mas Cristo quebrou os laços, pondo em liberdade os prisioneiros.” Estaria Ellen G. White marcando um tempo específico para a vinda de Cristo? A explicação pode ser encontrada aceitando-se o fato de que Ellen G. White não estava usando o cômputo dos seis mil anos para determinar o fim do mundo. Os seis mil anos faziam parte da cronologia de um arcebispo do século XIX chamado Ussher, que datava a Criação em 4.004 a.C. A falha de sua cronologia é que esta se baseava principalmente nas genealogias bíblicas, o que não é nem um pouco confiável devido à variação na seqüência dos nomes. Veja, por exemplo, as diferenças entre a cronologia de Mateus 1:8 e I Crônicas 3:10-12. A cronologia de Ussher era a melhor disponível entre as mais de 120 existentes em sua época. Suas datas podiam ser vistas na margem da Bíblia de Ellen G. White.

Ellen G. White, assim como os escritores bíblicos, teve a *inspiração dinâmica*, ou seja, cremos que a inspiração atuou sobre ela e não em suas palavras. Deus não ditou a Seus profetas as palavras que deveriam escrever. Portanto, o que ela escreveu é fruto de uma pessoa inspirada.<sup>4</sup> Há exemplos de equívocos por parte dos escritores bíblicos ao tratarem de assuntos que não eram essenciais à salvação como, por exemplo, Mateus citando uma profecia de Zacarias como sendo de Jeremias (Mat. 27:9 e Zac. 11:12 e 13) e os escritores do Novo Testamento, que citaram traduções gregas inferiores ao original hebraico. Deus os conduziu a usarem o melhor disponível em seu tempo e assim também foi com Ellen G. White. Ela não pretendia ser autoridade em termos de história ou cronologia e precisou pesquisar. Como afirmou seu filho, William White: “Mãe nunca desejou que nossos irmãos os considerassem (seus escritos) como autoridade no tocante a pormenores da História ou de datas históricas.”<sup>5</sup> O cômputo em discussão foi utilizado por Ellen G. White como *ênfase literária*. As declarações que se valem dos 6.000 anos

para a idade da Terra querem apenas enfatizar a duração temporal do pecado, ou reforçar o longo período de tempo em que Satanás esteve atuante na Terra.

*Situação dos alunos nos colégios.* Afirma-se que a Sra. White ensinou que se Jesus voltar enquanto jovens adventistas estão na escola, serão considerados como obreiros das searas do Senhor. Sobre o assunto, não há nada publicado. O *Índice Para os Escritos de Ellen G. White* (pág. 3.190) cita o conceito correto que produziu a associação de idéias no livro *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 74.

“Quando trabalhava ao banco de carpinteiro, fazia tanto a obra de Deus, como quando operava milagres em favor da multidão. E todo jovem que segue o exemplo de Cristo na fidelidade e obediência em Seu humilde lar, pode reclamar aquelas palavras proferidas a respeito dele, pelo Pai, por intermédio do Espírito Santo: ‘Eis aqui o Meu Servo a quem sustenho, o Meu eleito, em quem se compraz a Minha alma.’ Isa. 42:1.”

### 3. Textos extraídos do contexto.

Essa prática é muito comum entre os que querem provar alguma idéia própria que seja supostamente inferida de alguma declaração da Sra. White. Retiram então uma frase do contexto e citam-na isolada. Então, ao serem confrontados com um possível engano, justificam: “Bom, se Ellen White não disse isso, deveria ter dito...” É regra áurea da hermenêutica (interpretação do sentido das palavras) que o contexto deve ser considerado como decisivo para a compreensão de alguma frase ou idéia, seja bíblica ou do Espírito de Profecia. Ellen descreve indivíduos “pegando uma sentença aqui e ali, tirando-a de sua devida relação e aplicando-a segundo sua idéia.”<sup>6</sup>

*Vinda de Cristo à meia-noite.* Frequentemente ouvimos a dúvida: “Não declarou Ellen G. White que Cristo voltará à meia-noite?” Faz-se necessária uma leitura do livro *Primeiros Escritos*, pág. 285, onde ela afirma: “Foi à meia-noite que Deus preferiu livrar o Seu povo.” A libertação a que ela se refere é da sentença de morte contra o povo de Deus. Os eventos seguintes ocorrem em rápida sucessão até que “Surge logo no Oriente uma pequena nuvem negra, aproximadamente da metade do tamanho da mão de um homem.”<sup>7</sup> (Grifo acrescentado). Veja *O Grande Conflito*, págs. 642-646.